



Recordações

Um ponto de vista

Nayara Teles

Recordações

Um ponto de vista

Universidade do Estado de Minas Gerais
Faculdade de Educação
2015

“Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler
é brincar”.

Rubem Alves Frases

SUMÁRIO

Agradecimento

Introdução _____ 5

Minha infância _____ 6

Observação do estágio: o brincar das crianças ___ 8

O espaço e o corpo _____ 10

Pintura de Candido Portinari: doce lembranças__ 12

Poema - Composição _____ 14

Agradecimento

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois ele me deu a vida e a oportunidade de vive-la todos os dias até a presente data.

Meu muito obrigada a professora Darsoni pela oportunidade de me lembrar momentos tão importantes da minha vida. Aos colegas do IV núcleo formativo, pela paciência e por compartilharmos um momento tão importante em nossas vidas que é a formação acadêmica.

Os meus amigos mais chegados, agradeço por estarem ao meu lado nos bons e maus momentos, pela paciência e carinho com que me ajudam a enfrentar os obstáculos na caminhada pela graduação, e por estendermos nossa amizade fora dos muros da academia.

Introdução

Esse livro é uma atividade proposta pela professora Darsoni que leciona a disciplina de Educação Física no IV Núcleo Formativo da Faculdade de Educação na Universidade do Estado de Minas Gerais.

Esse trabalho tem como proposta as memórias da infância e a análise de prática corporal vivenciada nessa etapa do desenvolvimento da criança.

O trabalho foi produzido a partir de leituras, memorial escrito, questionários, visitas a museu. Essa atividade foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2015 dentro de sala de aula, e também em ambientes externos a faculdade. Foi utilizado várias matérias para a produção como: gravuras, imagens, folha de caderno, e o auxílio da internet na confecção do livro digital.

O resultado do trabalho será realizado em uma exposição organizada pela professora Darsoni – Noite de Autógrafo, em que cada aluno apresentará seu livro no auditório da faculdade.

Minha infância

Quando penso na minha infância logo me vem à memória a fragrância de um perfume, ele tem o cheiro da primavera, de uma tarde de sol e chuva.

As memórias que guardo comigo são repletas de muitas brincadeiras: pega-pega; polícia e ladrão; roupa bandeira; queimada e por todas essas brincadeiras que fazem o corpo se movimentar.

Também carrego em minhas lembranças a doce voz da minha tia avó, seu cheiro e carinho. O conforto da sua voz a contar as histórias de fadas. Eram momentos de pura diversão, adorava brincar de imitar os personagens dos contos. Como foi boa a minha infância!

A melhor forma de se viver e quando podemos compartilhar nossa vida com quem amamos, e quando criança eu tinha muitos primos que amava muito, nossos encontros na casa da vovó era pura folia. Eu e meus primos tínhamos uma brincadeira que era apenas nossa, nós que intentamos, e se chamava “rouba galinha”.

Era muito divertido, a brincadeira consistia em: o dono das galinhas; as galinhas e o ladrão das galinhas. Os primos mais velhos tinham os papéis principais da brincadeira, um era o dono das galinhas e o outros o que roubava as mesmas, e os mais novos eram as “pobres galinhas”...rsrsrs. A família ficava doida quando nos encontrávamos, pois éramos uma turma da pesada, aprontávamos muito. Brincávamos de tantas coisas como: passa anel; contávamos piadas, nos divertíamos dando sustos nas pessoas que passavam na rua.

Na escola minhas brincadeiras eram muito limitadas, tinha pouco tempo no horário do intervalo, mas lembro de que minha maior diversão era capturar grilos. Sempre na hora do recreio eu e meus amigos fazíamos um campeonato de quem capturava mais grilos, era muito divertido essa brincadeira.

Ao olhar para trás consigo ver um tempo que foi fundamental para meu desenvolvimento, e é desse momento de minha história que levo as maiores

marcas da minha vida, o que sou hoje é reflexo daquilo que experienciei em minha infância. Foram muitos momentos de alegria, brincadeira e diversão, mas também carrego comigo tristezas dessa infância, coisas que nenhuma criança deveria passar. E sigo em frente, mediando o bom e ruim, o doce e o amargo, vivendo cada dia o que ele traz de bom e de mau.

Observação do estágio: o brincar das crianças

As crianças são seres extremamente encantadoras, com uma energia que parece não ter fim. Na escola que fiz meu estágio os alunos não paravam um minuto, toda hora eles queriam brincar. Eles mexiam de um lado para o outro, corriam e pulavam. A maioria das brincadeiras era desenvolvidas no parquinho da escola. No parquinho tinha: balanço; escorregador, e outros brinquedos de girar que não me recordo o nome. A escola não tinha uma estrutura adequada para as brincadeiras, ela necessitada de um espaço mais amplo.

Dentro de sala as crianças diariamente brincavam com legos, elas soltavam a imaginação. Percebi que o mundo da tecnologia, que permeia a vida dessa geração, influencia o modo como elas lidam com os objetos, todos tinham o desejo de construir um celular, tablet, notebook.

Em sala de aula também pude perceber que as brincadeiras se tornam cada vez mais individualizadas. No meu tempo de criança eu brincava com meus irmãos e primos, compartilhávamos a bola, a lata e o que mais tivéssemos para brincar. Na infância de hoje tudo é concentrado no “eu”, pois com o computador; tablet ou qualquer outro equipamento eletrônico a criança pode brincar sozinha. No tempo que passei em sala de aula pude observar crianças que estavam uma do lado da outra, mas que estavam brincando sozinha. E na grande maioria do tempo as brincadeiras não utilizavam a movimentação do corpo, fazendo com que a criança ficasse cada vez mais parada.

Percebo que a infância de hoje é diferente da que vivi, e com certeza será diferente a dos meus filhos. Cada geração lida com um mundo de forma diferente, e dessa maneira a forma de lidar com as brincadeiras ou com o brincar vai se diferenciando e se torna ímpar. Acredito que isso está relacionado com questões socioculturais e políticas que cada geração vivencia.

O espaço e o corpo

Quando penso em sala de aula me recordo do lugar que estudei quando criança. Era uma sala ampla e muito clara. A sala de aula era lugar onde não se podia conversar, a professora tinha um controle absoluto de tudo. As carteiras eram enfileiradas uma atrás da outra, tinha se os lugares marcados. Era um lugar difícil de se movimentar, ou melhor, os movimentos eram conduzidos e limitados. Tal lugar levava os alunos a andarem de forma controlada.

Em sala de aula os alunos não podiam correr, e também não havia como fazer isso, e o mais estranho era a proibição da conversa, era sempre limitado a comunicação dentro de sala de aula.

Apenas nos era permitido ficarmos calados e quietos, uma coisa muito difícil para crianças de seis e sete anos. Quando saíamos para o recreio era tudo folia, muita correria e bagunça. Corríamos o tempo todo, extravasávamos tudo o que não nos era permitido dentro de sala de aula. Com relação ao uso do corpo pelo professor no dia a dia, acredito que seja um corpo limitado pelas correrias da vida.

Não somente do professor, mas em geral dos adultos. Muitas vezes nos encontramos docilizados, e por isso acabamos docilizando a outros. Utilizamos nosso corpo para as urgências que a vida nos impõem, e acomodamos aos limites dos ambientes.

Pintura de Candido Portinari: doce lembranças



Escolhi essa imagem porque ela retrata bem a minha infância. A imagem das crianças soltando pipa me fez lembrar de quando eu era criança e brincava desse jeito. O engraçado é que essa brincadeira é dita como “brincadeira de menino”, sempre preferir as brincadeiras de meninos.

As cores da imagem me provocam euforia, uma sensação mesclada de alegria e melancolia. Sinto saudade do cheiro da primavera; da tarde de sol e chuva; de correr de pé no chão pelo quintal da vovó; de correr do vovô; da casa cheia de tios; tias; primos e primas, sinto saudade daqueles que a morte levou, mas agradeço pelos que a vida brindou.

Composição

Sou um conjunto de sentimentos infinitos;
Sou o zero colocado à direita; Aquele que sem ele, o
outro não tem seu completo valor;
Acumulo variados zeros em minha vida;
Subtraíu os inoportunos, os que ficam a minha
esquerda, E que pesam meu caminho;
Mas compreendo que a vida é uma adição das
diferenças.
Fui composta de um largo sorriso e quadros não
perfeitos;
E ao tocar meu sensível coração,
Meus olhos de formato oval derramam lágrimas
Como orvalho cai ao amanhecer.
Creio nas possibilidades,
Pois acolho a coragem;
A verdade;
O infinito.